

O USO DAS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA

Renata da Silva de Barcellos
(CEJLL/NAVE e UNICARIOCA)
osbarcellos@ig.com.br

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

(MORAN, 2000, p. 4).

RESUMO

A partir da apresentação da metodologia adotada nas aulas de língua portuguesa do 3º ano do Colégio Estadual José Leite Lopes / NAVE e de graduandos da UNICARIOCA, pretende-se propor uma reflexão sobre o ensino da língua materna em uma instituição tecnológica. Serão apresentadas algumas sugestões de atividades desenvolvidas com o uso do *blog* e do *Facebook*. A concepção teórico-metodológica adotada é a interdimensional (COSTA, 2008) e a sociointeracionista (GERALDI, 198; MARCONDES, 200; NEVES, 2003), uma vez que o educando é caracterizado como um sujeito ativo, o texto é o próprio lugar da interação e o conhecimento é construído na relação educador-educando-texto. Para isso, o embasamento teórico será os PCN (2002), matriz de referência de LP (2004) e a teoria de Vygotsky (1994).

Palavras-chave: Língua portuguesa. Metodologia. *Blog*. *Facebook*.

1. As redes sociais e o ensino de língua portuguesa

Quem são os jovens do mundo contemporâneo? O que almejam? O que pensam das redes sociais? Qual o limite da interação entre educador e educando? O educador deve ou não criar um perfil profissional para se comunicar com os educandos? Esses dentre outros questionamentos o educador deve refletir a fim de remodelar sua prática pedagógica. Não adianta inserir a tecnologia na sala de aula e, especificamente, as redes sociais se não houver uma efetiva mudança na sua prática pedagógica.

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem. (MASETTO, 2000, p. 144).

Pretende-se propor o uso do *blog*, do *Facebook* como extensão da sala de aula. Ou seja, novos ambientes virtuais responsáveis não só pela interação como também para o desenvolvimento das diversas habilidades a serem trabalhadas. Objetiva-se construir o conhecimento a ser trabalhado de forma criativa, prazerosa, efetiva e eficaz. Assim, as redes sociais podem funcionar como agente facilitador na aprendizagem devido ao desestímulo dos educandos por leitura e pela produção de textos.

2. Práticas pedagógicas na aula de língua portuguesa

O mais importante é fazer com que os professores se lembrem de que não existe tecnologia impermeável, mas comportamentos adequados nas redes.

(Betina von Staa).

A metodologia adotada desde 2008 no CEJLL/NAVE e 2010 na UNICARIOCA parte de uma constatação: os educandos passam 24 horas imersos nas diversas redes sociais e não se mantêm atualizados. Devido a isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da reflexão acerca do uso da tecnologia em sala de aula e do papel do educador de português na atual conjuntura de interação midiática nos ambientes extra e intraescolares.

A partir das leituras e análise do comportamento dos educandos, inferiu-se que "Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem" (Betina von Staa). Dessa forma, as redes sociais também podem ser espaços para compartilhar com os educandos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, PPT dos conteúdos trabalhados em aula, PDF de obras literárias como a lida este primeiro bimestre (*Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto), agenda das atividades a serem realizadas, conteúdo das avaliações etc. Cabe ressaltar que, além desses ambientes virtuais, o material também é disponibilizado no MODLLE da escola (<http://nave-rio.vacavitoria.com/>).

No primeiro bimestre, foram desenvolvidas algumas atividades integradas com as disciplinas de literatura e de filosofia a partir da obra literária mencionada e do gênero textual manifesto. Quanto a este, no *Facebook* e no *blog*, propomos a elaboração de micromanifesto com os

140 caracteres do *Twitter*. Por exemplo:

M.G.

“Se manifestar não é só quebrando e gritando. Não se está lutando pelo país? Então por que o destrói? A verdadeira mudança começa em você.”

L.G.

“Chega dessa *maquiagem* que o governo faz para se mostrar para os outros países! Se vamos melhorar que seja de verdade, precisamos de uma melhoria para todos e não para os turistas”.

G.F.

“Queremos ter a liberdade de assistir às oficinas opcionais ou ir embora! Estamos quase na universidade e ainda somos tratados como crianças!”

Foi disponibilizado o PDF dos manifestos Comunista, Pau-Brasil e Antropofágico; além de um PPT (*PowerPoint*) sobre a estrutura e características deste gênero. No que se refere àquele, PDF da obra literária, link do vídeo e arquivo sobre aspectos verbais para analisar fragmentos do texto lido. Cabe mencionar também que postagens do *Facebook* são utilizadas para explorar os diversos conteúdos morfossintáticos e semânticos. Vejamos alguns:

- A) D Função das aspas? O uso do imperativo está devidamente empregado? Há paralelismo entre a pessoa <você> e o uso do verbo <leva>?



- B) A ortografia <por quê> está adequada pela norma culta? E a conjugação do verbo <manter>?

PROFESSORES		GARIS
NÍVEL SUPERIOR	X	NÍVEL MÉDIO
FUNCIONÁRIO PÚBLICO CONCURSADO		FUNCIONÁRIO PÚBLICO CONCURSADO
FUNÇÃO: TRANSMITIR CONHECIMENTO, EDUCAR, FORMAR FUTUROS CIDADÃOS		COLETAR LIXO DAS RUAS
INVESTIMENTO NA PROFISSÃO: FACULDADE, ESPECIALIZAÇÃO		---
INSATISFAÇÃO COM O SALÁRIO		INSATISFAÇÃO COM O SALÁRIO
GREVE E REINVIDICAÇÃO		GREVE E REINVIDICAÇÃO
REAJUSTE SALARIAL DE 8%		REAJUSTE SALARIAL DE 36%

CONCLUSÃO:
OS GARIS SÃO MAIS VALORIZADOS POR QUÊ O LIXO "ATRAPALHA" OS GOVERNANTES, ENQUANTO A "FALTA DA EDUCAÇÃO" OS MANTÉM NO PODER!!!

- C) O emprego do subjuntivo:

Lingua Portuguesa - Facebook

ATENÇÃO!

Quando eu ver você na rua... ()

Quando eu vir você na rua... (x)

certo

O verbo "ver" no futuro do subjuntivo é "vir".

Se ela me vir... Quando ele me vir... Se vocês me virem...

Com o uso das postagens do *Facebook* e no *Blog* das propostas de atividades neste ambiente virtual, infere-se que a construção do conhecimento é uma prática pedagógica dinâmica e motivadora. Vale destacar que as possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a interação entre educador e educando, a fim de superar os desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do

ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivem. (KENSKI, 2004, p. 74).

3. *Considerações finais*

Como o educando do mundo contemporâneo imersa na “sociedade da informação” (CASTELLS, 2000) é integrante da “geração net ou geração digital” (TAPSCOTT, 2010), o grande desafio da educação é a demanda por atividades, conteúdos e avaliações os quais contemplem suas “inteligências múltiplas” (GARDNER, 2000). Atualmente, exige-se que o educador reformule sua prática pedagógica a fim de desenvolver as diversas competências e habilidades e o pensamento crítico dos educandos.

As redes sociais caracterizam um novo recurso no processo de construção do conhecimento. A partir deste contexto, pretende-se testar diversas possibilidades de ações pedagógicas e analisar os impactos do no processo de ensino aprendizagem. Segundo resultados obtidos pela pesquisa sobre o uso das redes virtuais (HARASIM, 2005; BRENNAND, 2006; GALLO, 2006; BOHN, 2010), estes ambientes proporcionam mais dinamicidade, estimulam a aprendizagem colaborativa e atraem e estimulam os jovens da geração digital.

Tendo em vista as experiências vivenciadas com os alunos do CEJLL e da UNICARIOCA, pode-se dizer que o educador não deve temer o uso de novos ambientes virtuais. Navegue num mar de infinitas possibilidades. Muitos já entraram nesta onda. Não tenha medo!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). *Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas*. Brasília: UNESCO, 2003.

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. de. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM, 2002.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares*

nacionais: língua portuguesa. Brasília: SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Programa de Formação Continuada: Mídias na Educação. Metodologia da pesquisa científica*. Disponível em:

<<http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/index.html>>.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: Ana Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em:

<<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. *Educação e novas tecnologias: um repensar*. 2. ed. Curitiba: IbpeX, 2008.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, v. 24, n. 9. São Paulo, 1972.

_____. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAVES, E. O. C. *Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceitualização básica*. Disponível em: <<http://www.chaves.com.br/textself/edtech/ead.htm>>.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. *TICs e educação*, 2008. Disponível em:

<<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>.

DIZARD, Wilson Jr. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Trad.: Edmond Jorge. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/304/227>>.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual: intro-*

dução. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1997.

GALLO, Patrícia. Orkut como ferramenta de aprendizagem. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação*. Maceió: Edufal, 2006.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GERALDI, João W. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

HARASIM, Linda et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: SENAC-SP, 2005.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. *O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia*. Produção didático-pedagógica PDE/UEPG. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007, p. 1-29. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

KOURGANOFF, Wladimir. *A face oculta da universidade*. Trad.: Cláudia Schilling e Fátima Murad. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1990.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/pierrelevy_conectados.htm.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, E. de C.; SÁ FILHO, C. S. *O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem*. 2003. Disponível em: <http://www.universiabrasil.net/materia/imprimir.jsp?id=5939>.

MACHADO, Alexandre. *Competências interprofissionais: modalidade presencial e a distância da educação profissional*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa V. *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1995.

MEURER, José Luiz. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Leda Maria Braga. (Orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

MORAES, M. C. *Subsídios para fundamentação do programa nacional de informática na educação*. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

_____; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

NEVES, M. H. M. *Em defesa de uma gramática que funcione*. São Paulo: Contexto, 1987.

PCNs – Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, bases legais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. *10 novas competências para ensinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PERINI, Mario A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTEL, Fernando. *Blogs como ferramenta pedagógica*. Disponível em: <<http://fernandinhosep.spaces.live.com>>.

_____. *Material sobre blog e educação*. Disponível em: <www.csmadalenasofia.com.br>.

PORTAL *Dia a Dia Educação*. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SANCHO, J. M. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: _____. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Edmea; ALVES, Lynn. (Orgs.). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: *I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas"*. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: professor na atuali-*

dade. São Paulo: Érica, 1998.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

TEDESCO, J. C. *Educar na sociedade do conhecimento*. Trad.: Elaine Cristina Rinaldi, Jaqueline Emanuela Christensen, Maria Alice Moreira Silva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

VALENTE, J. A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

_____. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *Boletim do Salto para o Futuro*. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.